ANO 8.º LISBOA — SABADO, 11 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2253

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. dr. Brito Camacho, num artigo intitulado "Fialho", publicado hoje no "Diario de Noticias", conta que Fialho de Almeida, tendo escrito um artigo, a publicar numa revista que o editor sr. Teixeira editaria e no qual o autor dos "Gatos" se referia desagradavelmente ao conde de Arnoso, acabou por dar ordem para a revista não sair.

A proposito, lembramo-nos de um caso identico, que uma vez nos contou o falecido industrial de tipografia, tambem dado a letras, Libanio da Silva.

Fialho escreveu um artigo furibundo contra um pintor, por tal sinal ilustre, que ainda vive, artigo de tal maneira violento, e injusto mesmo, que Libanio da Silva se sentiu no direito de fazer sôbre ele um reparo a Fialho. Este não aceitou de momento a advertencia, mas dias depois, quando o livro ou folheto, não podemos precisar, estava impresso, foi á tipografia e mandou inutilizar todo o papel, de modo — acentuou — "que não escapasse uma folha".

Assim fez Libanio da Silva. As folhas foram distribuidas. Mas escaparam as provas do artigo, que Libanio da Silva guardou durante algum tempo, e que mais tarde, na sua casa da Amadora, querendo mostrá-las a quem escreve estas linhas — não conseguiu encontrá-las, supondo que se tivessem extraviado com outros papeis velhos, ou na tipografia ou em sua casa.

Libanio da Silva referia, de memoria, alguns periodos dessa critica, e pelo que dela recordamos, vagamente, sentimos que o grande escritor procedeu bem — pela injustiça flagrante e violentos termos do escrito.

* * *

O VESUVIO voltou a dar sinal de si. De quando em quando, o grande vulcão napolitano acorda, espalhando o terror entre as populações vizinhas da montanha.

Desta vez, o Vesuvio projectou a grande altura materias luminosas, o que constituiu um belo espectaculo para aqueles que o puderam contemplar a distancia, fóra do alcance perigoso da lava incandescente.

Enquanto ele continuar a ser amavel, proporcionando aos turistas um espectaculo raro, torna-se um vulcão util e digno da protecção do govêrno italiano.

* * *

O CONSELHO Superior de Minas e Serviços Geologicos julgou, na parte que era da sua competencia, o processo movido pelo concessionario das Caldas de Moledo contra o dr. João da Conceição Furtado, director clinico desta estancia.

O Conselho emitiu o parecer de que não ficou provado o desprestigio profissional nem a falta de lealdade assacados pelo concessionario ao dr. Conceição Furtado.

* * *

POR motivo urgente de serviço publico, foi nomeado Antonio Garcia Caiola, fiscal do Estado na industria dos jogos de fortuna ou asar, com o vencimento mensal de 1.400$00.

O respectivo despacho vem incerto na folha oficial.

NOTAS

convertiveis em bom senso

As nações vão assinar o pacto de paz perpetua, considerando a guerra, como elemento de politica nacional, uma cousa barbara e, portanto, indigna da condição do homem civilisado,

Confiemos em Deus que elas não façam o mesmo que acontece nas familias conflituosas que se mostram afaveis e tolerantes, nos dias de festas, mas simplesmente enquanto estão á mesa, saboreando bons petiscos e bebendo alegres vinhos.

* * *

A batalha de Aljubarrota começou já ontem a ser festejada, nos Paços do Concelho. Falaram, e com muita elevação, os srs. dr. Costa Lobo e coronel Costa Veiga.

Nestas comemorações, porém, ha sempre duas cousas dificeis, que a eloquencia e a erudição não suprem — a distancia dos seculos e a diferença das almas.

Entre nós e os soldados de Nun'Alvares, está o que eles foram diferentes de nós e o que nós somos diferentes deles.

E quem, piedosamente, visita o mosteiro da Batalha reconhece que a nossa epoca, para respirar sob as naves sagradas, tem que fazer um tratamento de altitude — nos paramos da fé.

* * *

Muitos trabalhadores sem trabalho desejam ir para Angola cultivar os planaltos. Como no tempo das Descobertas, querem tentar fortuna — no alémmar.

Os nossos descobridores obedeciam ao mesmo pensamento — para Deus, para a Patria e para si.

Actualmente é ao contrario — para si... para a Patria e... para Deus.

Chama-se isto o triunfo do factor economico — ou o homem-soberano, de baixo para cima.

* * *

Quando um povo começa a desinteressar-se do seu destino, trocando o seu torrão natal pela aventura e pelo pão alheio, ou é desgraçado ou inculto — podendo ser as duas coisas ao mesmo tempo.

* * *

Logo que os viveres encarecem, as donas de casa formulam alguns juizos sumarios e exactos sôbre as causas do fenomeno.

Como a voz dos lares raramente se torna publica, eis o motivo por que se perdem tantas preciosidades. As academias acumulam sciencia e poeira, poeira e sciencia.

Esperamos que um dia, entre elas e as familias, a cosinha seja em comum.

* * *

Os sabios ignoram tantas cousas necessarias á vida que são sempre enganados pelos seus criados. E' o tributo do seu orgulho á humildade.

* * *

Os grandes amores não cabem em todos os destinos. Em certos corações pequeninos, tudo se reduz a banalidades. São estes amores vulgares, sem grandesa, que levam a humanidade para a epopeia.

* * *

Quando um homem ambiciona o que não pode realizar, ainda lhe resta uma saida — o pessimismo. Os pessimistas distilam veneno, por não poderem escrever poemas.

* * *

Um "accionista,,

— Mande comprar todas as acções da minha ex-mulher.
— O quê?... Todas?...

OS jornais da manhã publicáram hoje varias noticias sôbre criadas gatunas.

São geralmente os individuos que as exploram, sob o falso pretexto de as namorarem, que as lançam na senda do crime.

Representam para as familias um verdadeiro perigo, porque quem incautamente as admite ao seu serviço fica em contacto directo com a delictuagem, as miserias e os vicios da cidade.

Não se poderia estudar qualquer meio de se defender tanta rapariga inexperiente que vem da provincia, de modo a não caírem nas garras dos malandrins que as corrompem?

O problema não é carecido de importancia, sobretudo para a vida moral lisboeta.

Em casas onde ha crianças, facilmente se compreende o que as criadas sem escrupulos nem vergonha pódem fazer de funesto e de contrario á boa educação...

* * *

O DIA de hoje refrescou, talvês porque o sol nos apareceu entre nuvens, onde não faz tanto dano aos mortais como quando se mostra em corpo inteiro — e brilhante como um dobrão de oiro.

O termometro marcou, ás 13 e 50, uma temperatura relativamente suave para o tempo que decorre: 29º,8 á sombra. Uma hora depois tinha descido tres decimos e, de tarde, a gente chegou mesmo a esquecer-se do termometro.

* * *

A PROPOSITO do cumprimento da lei de incompatibilidades, assunto a que ainda ha pouco nos referimos, informa hoje o nosso colega "Novidades,,:

"O assunto deve ficar resolvido completamente dentro de poucos dias, de modo a não repetir-se, como outras vezes tem sucedido, ficar no papel a salutar e honesta medida, ou ser apenas parcialmente executada, sem atingir situações tidas e havidas como previlegiadas".

* * *

O TELEFONE continua a aproximar-nos da civilização, com uma relativa velocidade. Depois da Espanha, da França e da Inglaterra, vamos falar com a Belgica, com a Suissa e com a Alemanha. A Europa Central ficará assim a alguns minutos apenas dos nossos ouvidos, que só agora sentem a necessidade de se educar pelo metodo Berlitz.

* * *

O "DIARIO" de hoje publica os seguintes três decretos, que já são do conhecimento publico: promulgando varias disposições relativamente á importação de açucar, estabelecendo o novo regime do açucar nos Açores, estabelecendo o novo regime do açucar, do alcool e da aguardente da Madeira.

* * *

MOTIVOS de saude, obrigaram o sr. dr. Veiga Simões a adiar por dois dias o seu regresso a Praga. O ilustre diplomata partirá para o seu posto na proxima segunda-feira, 13, pelo "Sud

Pelo Porto

A liga dos assegurados

PORTO, 8.—A opinião publica portuense, não tem tido, nos ultimos tempos, grandes e variadas atrações a preocupa-la. Nem todos os dias os profissionais do jornalismo podem oferecer á clientela das emoções ou das palestras somnolentas dos cafés nacos de reportagem que os distraia e lhes faça sacudir os nervos.

Contudo, algo houve que impressiona a cidade e que, em derivações sucessivas, se tornou assunto genero dos dialogos particulares e das discussões publicas na imprensa. E ao referimo-nos a esses assuntos, vamos dar-lhes um tom abstrato, visto que o que menos interessa são as pessoas e procuraremos colocá-lo no sentido colectivo, visto que á colectividade afecta a sistematização da causa.

Como se sabe, ha pouco menos de dois anos, ardeu, no Porto, uma casa de espectaculos—um circo. (Chamamos-lhes um circo para a aproximarmos da adivinhança do leitor). Essa casa de espectaculo estava segura numa empresa que parecia merecer todo a confiança. Gaguejou entre o pagamento de seguro e acabou por tomar a iniciativa de uma investigação policial, rematada pela prisão do proprietario desse circo (lá tornamos a chamar-lhe cinco). Vem o julgamento e todas as testemunhas trazem ao tribunal a certeza de que o fogo foi ocasional e não provocado. Insinuou-se até que a empresa asseguradora procurava provas bem caras contra osinistrado, sem os conseguir.

O reu foi absolvido e a empreza pagou as custas do processo. Provou-se a inocencia—mas mesmo assim o assegurado não recebeu aquilo a que tinha direito. O processo foi parar á Relação...

Ora bem. Não podemos jurar qual será o resultado do processo nesta instancia—mas poderiamos profetisa-lo. De todas as formas o que já se passou oferece materia prima suficiente para a focagem da questão.

A industria dos seguros é, antes de «industria», uma instituição social de defeza mutua. Desde momento que a sociedade descança sobre esta instituição—é preciso que esta instituição seja blindada e se componha pela ritmica da sua acção.

No caso presente conclue-se que, sem que as proprias aparencias induzissem a uma suspeita (mesmo que assim fôsse, já era grave) a empreza asseguradora procurou esquivar-se ao pagamento do que era devido, não hesitando lançar sobre um assegurado, que era, pela prova do tribunal, um homem de bem—a acusação tremenda de incendiario. E daí o direito publico de se confranger ante um organismo que devia ser de sua permanente defesa e temer que, ao integrar-se no seu funcionamento fique ámanhã sujeito a uma calunia que nem sempre limpa e na hipotese de, após a calunia, ficar tão prejudicado—ou mais—de que se não tivesse assegurado os seus valores.

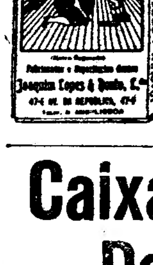
Se se tratasse de um caso isolado—vá. Mas é que não é a primeira vez que tal sucede, ameudando-se os incidentes deste genero com uma frequencia extraordinaria. E tanto assim que se organisou ultimamente no Porto um agrupamento de individuos lesados e ofendidos pelos mesmos actos que procuram defender-se, formando uma especie de seguro dos seguros. Já se vê que a grande maioria das empresas são incapazes de proceder com esta incorrecção. De toda a forma era conveniente que o assunto fôsse estudado por quem póde e manda e que se fizesse em Portugal o que já foi apresentado no Parlamento francês—ou seja a defesa dos assegurados ante todos os subterfurgios e habilidades.

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

ENCERITE



O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

Caixa Geral de Depositos

Casa de Credito Popular

Emprestimos sobre penhor de Bilhetes de Tesouro e Titulos da Divida Publica, á taxa de juro de 10 o|o ao ano.

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA

Rua de Espinho Telefone 45

Bons quartos Excelente serviço de meza

Asseio e conforto

TAUROMAQUIA

COMO um português discute touros de morte

segundo um escritor francês

De «Les Bestiaires», de Henry de Montherlant, traduzimos um trecho que se nos afigura interessante para os «aficionados» portugueses, e mesmo para aqueles que o não são:

«A' mesa, a conversa caíu imediatamente sôbre os touros.

—Eu gostaria das corridas se não corresse sangue, declarou o senhor Espinho, um português angelical.

—Pois eu não me enterneço com o touro, disse Soledade. Três, quatro, cinco anos de vida livre e regalada, por dez minutos de sofrimento. Perguntem ao cavalo de tracção, ao burro, vitima de pancadas, ao boi de trabalho, se eles não trocariam a sua existencia por esta!

—Mas ha melhor, apoiou o duque espanhol. Os trabalhos recentes dos fisiologistas demonstram que o touro quasi não sofre durante a corrida. Toda a gente sabe que os ferimentos não se sentem na ocasião, algumas vezes nem se sabe que se está ferido. E, depois, o touro já não póde sofrer—porque está morto. Durante um quarto de hora da sua vida, encolerisamos uma féra; eis toda a nossa crueldade com o touro.

O senhor Espinho reprovou, agora, o massacre dos cavalos. O duque concedia que era sangrento. Mas os cavalos mortos poupam os homens: o touro seria ainda mais dificil de estoquear, e mais perigoso, se não fôssem as varas. E ele fazia vêr que o publico a que chamam sanguinario, forçava os moços da arêna a acabar com os cavalos feridos, para não tornarem a servir.

—Mas, perguntou o francês Alban (Montherlant), quem olha para os cavalos destripados? Ao momento em que o cavalo é ferido segue-se aquele em que o «matador» tira o touro ao picador em perigo, acto que tem as suas importantes regras técnicas, sem falar do seu valor humanitario. Nenhum verdadeiro «aficionado» olha para outra coisa neste momento». Para olhar o cavalo ferido é preciso tem uma atracção maldosa. Só os nervosos têm olhos para as entranhas pendentes.

—Desconfio, disse o duque com esta franqueza que é uma qualidade do bom espanhol, destas pessoas que têm tanto amôr pelos animais: é, quasi sempre, a compensação dum amôr que não têm pelos homens. Quando me falam duma solteirona que recolhe cães e gatos, afirmo, quasi, que estamos na presença dum coração que não nutre pelos seus semelhantes mais que maldade. Qual é o povo que mais tem feito para propagar uma sensibilidade imoderada pelos animais? O povo inglês, o mais egoista da Europa, que trata um indio como não trataria um cavalo, e tudo por «humanidade».

—Em França nunca se falou tanto de sensibilidade como quando da Revolução, quando corriam rios de sangue humano.

O duque animado, rodeava-se de belos e largos gestos.

—Qual é hoje, entre nós, o partido que mais fala dos «massacres» das corridas de touros? E' aquele que, por todos os meios, pretende levar ao massacre metade da nação contra a outra, e que só não lastima o sangue quando ele corre numa guerra civil. Protesta pelos cavalos na arena, mas não protestaria se lá visse nas hastes dos touros aqueles que não pensam como ele.

—Aplico sempre, disse Alban, a estes «exibicionistas da bondade», como o chama um dos nossos escritores, este fragmento de Pindaro: «Os Scytas afectam, em publico, uma tal delicadeza que nem pódem, dizem eles, vêr o cadaver dum cavalo. Mas, em segredo, devoram-lhe a carne, a pele, as patas e até a cabeça».

Levantou-se o duque para voltar com uma revista—«Xarper's New Monthly Magazine», e onde se lia: «Ir a uma corrida? Não. Se me prometem que nele verei morrer um homem, *irei com prazer*. Mas não me convidem a ir vêr matar os pobres cavalos sem defesa».

—Em poucas palavras, disse o duque, eis toda uma mentalidade.

Apesar de tudo, o senhor Espinho protestava. Ele conhecia muito bôas pessoas, nada jacobinas, que se revoltavam com a sorte dos cavalos.

—Mas, senhor, disse Alban, essas pessoas revoltam-se porque o cavalo é grande. E' já proverbial que os mais pacificos dos homens são os pescadores á linha. E os senhores já viram os peixes no cêsto onde os reunem, furados pelo anzol e asfixiados pela falta de agua, agonizando ao sol, não durante minutos—como o cavalo na corrida—mas durante horas? Eu, que gósto de vêr matar touros, não resistiria ao cêsto de agonias a meu lado. Os cavalos das corridas de touros comoveu-os porque o *vêem;* se ele morrer detráz dum muro, ser-lhes-ha indiferente. Além de que os comove apenas por ser um animal grande: se ele fôsse do tamanho duma môsca rir-se-iam da sua agonia, como se riem das môscas que morrem pegadas aos papeis com cóla. E já disse Plinio que a natureza não põe nas coisas grandes nada demais que nas pequenas.

Em todos esses protestos entram apenas os nervos, a coisa menos digna de interesse neste mundo. Eu só compreendo o protesto contra a corrida de touros naqueles que protestam contra a caça, contra a pesca, contra a domesticação do animal, contra o cavalo de carroça, contra a ave engaiolada, contra o cão de guarda que passa a vida preso á corrente; e naqueles que não vestem de nenhum animal e que não matam as suas pulgas. Os ataques dos outros contra a tauromaquia são apenas *nervos*... ou *politica*.

—E politica da mais ignobil, disse o duque levantando-se da mesa, politica que explora com o que os povos têm de mais generoso. O fim dessa politica não é apenas acabar com uma tradição, só porque é uma tradição. Eles sabem bem que as corridas de touros são o grande traço de união entre as classes sociais dum país. E o que se visa, destruindo-as, é destruir a unidade dentro dos países.

Montepio Geral

R. Aurea, 219

Empréstimos hipotecários de 11 o/o ao ano sem amortizações obrigratórias.

Empréstimos sôbre Ouro e Prata á taxa de 11 o/o ao ano.

Empréstimos sôbre titulos da divida publica e outros papeis de crédito ás taxas de 10, 9 1/2, 9 e 8 1|2 o/o.

FUMADORES

O melhor papel do mundo é o RIZ ABADIE 13 grandes premios; Medalhas de Ouro. Exija-o que defende a sua saude

Imp. Viuva Contreras & Filho

Tauromaquia

A grandiosa corrida de amadores de amanhã no Campo Pequeno

Depois do enorme exito da corrida de touros que se realisou no dia 29 de julho, em que tomaram parte brilhantissima laureados amadores, não admira que tenha despertado desusado entusiasmo a tourada de amanhã no Campo Pequeno, visto que trabalham quasi todos os amadores que naquela tourada se distinguiram. A bilheteira dos Restauradorei abre hoje, noticia que damos como bom aviso aos aficionados que caprícham em obter os melhores lugares, pois não sera de estranhar que estes se vendam bem depressa.

Ficaram ontem nos currais da Praça os esplendidos touros que se apartaram nas manadas dos herdeiros do sr. D. Caetano de Bragança (duque de Lafões) e que são lindissimas estampas.

Cavaleiros e forcados são os mesmos amadores do dia 29, ou sejam os srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e Vasco Fontalva e o grupo de Santarem chefiado pelo sr. Antonio de Abreu. Os bandarilheiros são os srs. D. Pedro de Bragança, A. Gama Lobo, João Luis da Veiga e os debutantes no Campo Pequeno srs. José Gorjão e dr. Manuel Souto Barreiros, tomando tambem parte o sr. Malhou da Costa, que veiu expressamente de Madrid.

Aplaudidos artistas de pé, entre os quais os irmãos Gonçalves, auxiliarão a lide dos amadores.

Principia ás 18 horas.

Salão Alhambra

PARQUE MAYER

Está em ensaios n'este Salão, devendo fazer a sua apresentação muito breve, a fantasia género **Folies-Bergères** "MULHERES ARDENTES„, sob a direcção do actor José Dubini, e de que faz parte a distinta actris Dora Vieira.

A Empresa d'este Salão está empenhada em fazer a apresentação d'esta fantasia, com o maior brilho possivel, não se poupando ás despesas necessarias, tanto na montagem de scenarios como tambem em guarda-roupa, para que resultem os efeitos que os seus autores, se teem esforçado em apresentar, sendo a musica um verdadeiro primor, graças á inspiração e competencia do maestro Barcia-Martinez.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente.—Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 horas—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

Sortes grandes só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

LIVROS NOVOS

Os problemas da habitação em Portugal e noutros paizes

e a conferencia do coronel Guilherme de Azevedo

O sr. coronel Guilherme de Azevedo acaba de publicar, numa edição da Livraria Renascença, a sua interessante conferencia «Os problemas da habitação em Portugal e noutros paises. (Inquilinato e Construção), realizada, a convite da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no salão d'*A Voz do Operario*.

Desse livro—cuja oportunidade é desnecessario salientar—transcrevemos o capitulo inicial:

Meus Senhores:

A concepção individual, da escola manchesteriana ou *liberal pura*, que repelia o Estado do dominio economico para o dominio politico, deixando cada um entregue ao seu egoismo, á sua rapacidade, e o fraco á mercê do forte, está em declinio por toda a párte. Tem os seus dias contados. Viveu contudo o bastante, em plena exuberancia, para causar profundos estragos sociais, que será dificil reparar.

Se os Estados, menos advertidos, se lhe conservam fieis, a Guerra — diminuida nos seus meios de acção, acrescentada na sua crueldade — teria trasbordado dos teatros, já grandes em que se desenrolou, para o interior de muitos países, com outros aspectos, outro caracter, outro objectivo sem lei, sem ordem, sem disciplina, sem nada que lhe regulasse os movimentos; uma grande extensão do Universo ter-se-ia convertido num campo imensissimo de fóme e de ruínas, ensopado no sangue de inumeras, incontaveis vitimas.

Quem esteja um pouco ao corrente do estado social do mundo, não terá grandes duvidas a esse respeito.

Nenhuma concepção, como aquela, foi tão nefasta á paz social; porque nenhuma, tambem, foi tão favoravel á expansão da miseria.

Ela é, a justo titulo, considerada como a mãe do socialismo moderno, que atinge já uma formidavel amplitude, tocando até o sertão de Africa.

As injustiças, os abusos cometidos com persistencia e com escandalo no dominio economico, levaram á condenação duma liberdade, que não conhecia moral nem limites, que só convinha ao menor numero e que era a negação absoluta da solidariedade humana, sem a qual não ha trabalho fecundo nem felicidade perduravel.

Melhor esclarecido, o homem, adquirindo dia a dia uma consciencia maior da sua personalidade, do valor do seu trabalho, do seu direito á vida, não se resigna já a uma condição de humildade e de pobreza. Ele sente que, se ha desigualdades naturais que nunca poderão vencer-se, ha, tambem desigualdades economicas, assaz chocantes, que devem reduzir-se. E neste sentido orienta a sua marcha, que a violencia, querendo opôr-se-lhe, não faria senão apressar.

Para a retardar ou lhe amortecer os efeitos, os Estados, saindo da sua passividade, resolveram-se a intervir activamente na ordem economica e social, facilitando, por providencias adequadas, o desenvolvimento da produção, portanto da riqueza publica, e — para que todos desta podessem gosar — refreando o egoismo humano pela condenação dos abusos e pela extensão da assistencia social, tornada obrigatoria.

E' bom não esquecer que os mediocremente armados para a luta, constituem o grande numero.

Se a todos, que não são invalidos, cabe o dever de se ampararem a si proprios por um trabalho inteligente e assiduo, eles precisam contudo, em circunstancias diversas, de ser protegidos pelo Estado, cujo poder é enorme, para que a miseria os não toque e atire para o desespero. Assim o impõe a Justiça Social.

Neste dominio a guerra fez caminhar o mundo rapidamente; e nos, como se dele não fizeramos parte, mal apercebidos, hesitantes, receiosos de tudo, não soubemos acompanhá-lo resolutamente, ficando amarrados a velhos prejuizos, que nos ocultam a verdade.

Se exceptuarmos as questões religiosas, são em geral causas economicas, quaisquer que sejam as causas imediatas aparentes, as que determinam os fenomenos sociais mais importantes, mais graves.

A origem da nossa inquietação constante deve ser procurada, não em factos de ordem politica, mas em factos de ordem economica. Enquanto um defeito de visão nos encobrir esta realidade, impedindo-nos de a enfrentar, nunca poderemos ter a paz assegurada.

As dificuldade da vida, sobretudo se são persistentes e atingem um grande numero, geram a revolta, que se propaga facilmente do individuo á multidão, do lar á rua, sob as fórmas mais violentas. Entre as que pódem assaltar-nos, nenhuma é mais inquietante do que a que nos torna incerto um abrigo. E' para o garantir; é para obstar a que com ele se especule, que uma politica intervencionalista — pronta, energica, vigilante — mais se impõe.

Assim o compreenderam todos os Estados, que aos problemas da habitação têm dedicado os mais solicitos cuidados, pondo o interesse colectivo acima dos interesses pessoais.

Antes de tudo, abrigo para todos; porque, sem ele, ninguem póde viver. De todos os direitos do homem nenhum. ha mais acarinhavel.

Tenho sido toda a minha vida um homem de ordem. Nunca lisonjeei as multidões. E não seria agora, na idade e na posição em que estou, sem aspirações politicas de qualquer ordem, que saíria da minha conduta de sempre. Mas revoltam-me as injustiças sociais.

Sou inquilino, e inquilino de bôa fé. Tenho pago sempre, expontaneamente, por poder pagar, mais, bastante mais, do que aquilo que a lei me obriga. As reparações urgentes do imovel em que habito têm corrido todas por minha conta. E algumas caras. Procurei assim viver em bôa paz com os meus senhorios, — nada menos de 9 — ! Tendo de deixar o alojamento que habitava e que fôra comprado por um amigo meu, que precisava de ocupá-lo, fiz a mudança com a promessa do contráto estcrito. Confiei. Fui enganado. Desde esse momento vivi sempre em sobresalto. Percebi qual era a intenção da pessoa de famila, que representava a quasi totalidade dos com-proprietarios e que residia fóra da cidade. Não me iludi. Dentro em pouco caíam sôbre mim exigencias sucessivas para elevação da renda. Tendo-me sido melhorados os vencimentos, aumentei-a, com 50 0/0. A melhor fórma que essa pessoa teve de agradecer-me, foi exigir-me, alguns dias depois, o dôbro do que estava pagando, sob a ameaça duma acção de reivindicação. Deixei-a ir para Juizo. Perdeu. No decurso da acção veiu uma lei, a de 1924, que concedia aos inquilinos *a esmola*, para não serem expulsos, de fazerem a prova de que habitavam o predio por um contráto. Eu dirci porque lhe chamo esmola.

Habituado a trilhar caminho direito, confesso que me senti vexado sob a acusação judicial de que usurpára o predio em que morava!

Quando isto me sucedeu a mim, que sei lutar, o que terá sucedido a tantos desgraçados que não pódem defender-se?

Vivendo-se num periodo de suspeições, contei isto para que bem se conheça a minha posição em face da questão que se debate. Nenhum mobil mesquinho me inspira. Nunca puz o meu interesse pessoal em conflito com o interesse legitimo de ninguem ou com o interesse publico. Se ha quem possa desmentir-me, que se mostre!

Calando a minha mágoa, procurarei, no que vou expôr, ser imparcial.

Eu estudei, como pude, o problema do inquilinato, não apenas sob o ponto de vista restrito do interesse dos inquilinos, que são, aliás, os economicamente fracos; mas sob um ponto de vista mais largo, mais generoso, que abrange igualmente o interesse dos proprietarios e sobretudo o interesse social.

Ha cinco anos que eu gasto o meu dinheiro, que não é muito, e as minhas energias, que estão no fim, para poder esclarecer-me sôbre este magno problema, e ser util ao meu país, só contando com dissabores. Tão complexo ele se me afigura, que sinto não ter estudado o bastante para o conhecer capazmente.

Certo, o sr. Presidente da Direcção da Associação dos Proprietarios tê-lo-ha estudado sob os mesmos aspectos e com melhor inteligencia; mas nas conferencias por si realizadas — se é licito curar pelos relatos dos jornais que a elas se referiram — não saíu do interesse material dos proprietarios. Pelos resultados vindos a lume, é de supôr que o mesmo tenha sucedido na comissão oficial de que fez parte e de que saíu o decreto 15.289. Não devemos querer-lhe mal por isso. A sua diligencia e a sua tenacidade, num país de tanto inérte, são antes de admirar do que de censurar.

Eram todavia os proprietarios urbanos os que mais precisavam de ser iluminados, os que mais necessidade tinham de conhecer a questão nas suas complicadas ramificações, para não reincidirem em êrros que pódem trazer-lhes as mais deploraveis decepções.

Eu distingo o interesse material dos proprietarios em *imediato* — o das rendas, e *mediato* — o da conservação da propriedade no seu poder. O unico que os preocupa é o *imediato*. O que mais deveria preocupá-los seria o *MEDIATO*, pelos ataques que sofre, pelos inimigos que tem, pelos riscos a que está exposto. O direito de propriedade tem tido, como tudo, a sua evolução, as suas limitações. O seu melhor esteio, o unico solido, é o interesse social, sendo este o que mais justifica a sua existencia.

Será pela moderação das suas exigencias que os proprietarios defenderão melhor o seu direito, fugindo de criar aos inquilinos uma situação de infortunio e de revolta.

Combater os abusos da propriedade, é defender a propriedade. Muitos proprietarios os combatem.

Por mais paradoxal que isto pareça, os maiores inimigos da propriedade têm sido até agora os proprietarios. Preciso é, por isso, que a legislação os não auxilie, favorecendo os seus excessos por qualquer modo.

CINEMA CONDES

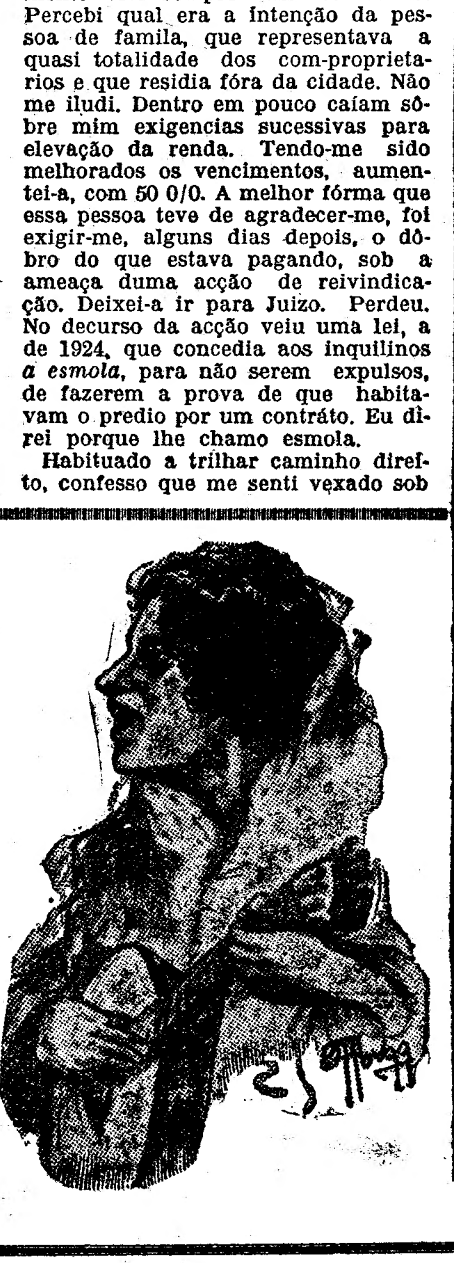
HOJE *Soirée ás 21* *HOJE*

—

O homem ciclone
K—O Desconhecido
A partida do aviador Courtney
Terça-feira:
Charley Menino Prodigio

LISBOA BOEMIA

Restaurant Ferro de Engomar



Hoje e ámanhã domingo grandiosas sessões de fado nas quais tomam parte os distintos cultores da Canção Nacional: Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro e Aurelio do Nascimento.

Maria do Carmo cantará ás 22 horas, varios fados e canções do seu vastissimo reportorio.

Os acompanhamentos são feitos pelos eximios tocadores: Abel Negrão e Domingos Gomes.

Fornecem-se jantares na esplanada.

Telefone Bemfica, 67.

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES

Consultorio — R. Praia, 166, 2.º (13 ás 16 horas

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

EM DEFEZA DA SAUDE PUBLICA!

E' um dever de honra estar ao lado do "Diario de Lisboa,, na questão do leite diz-nos Joaquim Pratas

Mais uma vêz fômos ouvir o sr. dr. Joaquim Pratas. Compreende-se porquê. Ninguem como ele tem estudado com mais atenção, o problema do leite, em Lisboa. Fala e realiza. A sua obra, na Escola Agricola de Paiã, é qualquer coisa de notavel. E' lá que se abastece de leite a maioria dos lactarios da capital. Não é um negocio. E' uma honra e, ao mesmo tempo, a afirmação de que o leite fornecido pela Escola, reune todas as qualidades de higiene, pureza, e salubridade para a bôa alimentação infantil.

* * *

Bastava as entrevistas, verdadeiramente sensacionais e irrefutaveis, que o sr. dr. Joaquim Pratas tem dado no *Diario de Lisboa*, para de novo lhe pedirmos a sua opinião.

Ouçamo-lo:

— Os vendedores de leite e alguns proprietarios de vacas quasi sempre têm pôsto mal esta questão. Mal se fala em leites impuros ou anti-higienicos, eles vêm logo á estacada, como se alguem ameaçasse essa classe, só por si, de autores de todas as mistificações.

— Mas não serão eles os principais interessados?

— Claro. Não querem crêr que os proprietarios de vacarias e os vendedores de leite são as duas entidades mais interessadas no bom exito de todos os movimentos de opinião que levem o Govêrno a tomar medidas sanitarias que garantam ao publico a salubridade do leite.

— O publico desconfia?

— E' verdade. Se ele estivesse certo de que o leite era sempre bom, o consumo seria muito maior; não aconteceria o que já hoje vem acontecendo nos arredores de Lisboa, onde os fazendeiros deitam aos porcos, em cada dia, pipas e pipas de leite que não têm compradores e que ninguem quere, apesar de Lisboa ser a cidade da Europa que menor quantidade de leite consome e de ser enorme a miseria fisiologia das nossas classes pobres.

— Tem lido o *Diario de Lisboa?*

— Tenho. Os artigos sensacionais do seu jornal, longe de aumentarem o descredito do leite, hão-de rehabilitá-lo, por chamarem as atenções de quem de direito para este magno problema da alimentação.

— Assim é.

— Quando isso se conseguir, verá V. como a industria leiteira dos arredores de Lisboa se ha-de tornar progressiva, como a população conseguirá um alimento barato e higienico e como o estado sanitario da cidade e a robustez da raça se avigoram.

— E' o que pretendemos.

— Não póde por isso o *Diario de Lisboa* ser acusado de atacar essas classes; antes pelo contrario, elas devem estar tão empenhadas no bom exito desta cruzada como o proprio publico consumidor. Abrimos sómente uma excepção e essa refere-se aos proprietarios que fazem mixordias.

— E que mixordias!

— A esses, é claro, que não convém que lhe estraguem o arranjinho e o que querem é que seja mantido este estado de coisas profundamente imoral.

— Plenamente de acôrdo!

— Aos leiteiros honestos, que não sabem ou não querem dedicar-se á fraude, está o *Diario de Lisboa* prestando grandes serviços, porque evita que sejam asfixiados pelos mixordeiros, com os quais por fórma alguma pódem competir em preço.

— Ha muito que vencer!

— E' certo que ha a vencer uma grande dóze de rotina e de ignorancia, mas o nosso povo é bom e generoso e quando se capacitar de que a «saude publica é a lei suprema» e de que ninguem tem o direito de contribuir para tornar doente o seu semelhante, acabarão por fazer justiça ás intenções dos que preferem ao comodismo de um prudente silencio os aborrecimentos que por vezes vêm de se espalhar a verdade.

UM DEVER DE HONRA:

— O que tenho dito ao *Diario de Lisboa* tem-nos provocado aplausos gerais, mas tambem tem obrigado os correios ao escusado transporte de varias cartas anonimas, ridiculas e disparatadas que não leio nem me intimidam. Vivo numa região leiteira; conheço regularmente o problema e julgo dever de honra colocar-me abertamente ao vosso lado nesta campanha.

Não nos conformando com a opinião abalisada d'auctores que teem vindo a publico a respeito da alimentação lactea, informamos que devem todos crer que convem áquela alimentação o

LACTO-SIC

de provados resultados beneficos e aconselhado com fundamento em milhares de experiencias.

Sociedade Industrial de Chocolates
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 6

OS MELHORES RETRATOS
FOTOGRAFIA ACHILLES
INTENDENTE LISBOA

Chá das cinco

Nocturno

Fumo um mau cigarro. Um cigarro sem inspiração, cruel e amargo, que não me deixa sonhar nesta noite, molhada de aromas, onde ha vozes claras de crianças, brincando, e um cantico angelico e pastoril vem dos rebanhos que, docemente passam á minha porta, num rastro lento e preguiçoso.

Começou agora a noite, semeada do lume vivo das estrelas—tranquila e serena, como se dormisse. Tudo é transparente: as montanhas núas; os rochedos, que a nossa imaginação transporta e refaz em mutilados troncos de titans; um vago luar de rosas palidas, que se sobrenaturaliza, no luto da paisagem, como um catafalco de criança.

Dormem os que cavaram a terra, e a propria terra cansada de ser eternamente o pão do homem. Uma estrada longa, alonga-se entre arvores despidas, e vai sosinha, caminhando, sem pobres, nem romeiros.

Onde irá ter? Quem dera seguir com ela! Perder-me na sombra! Percorrer o mundo! Bater a todas as portas. Ferir-me nos espinhos. Cantar o meu orgulho. Não ser ninguem.... E quando fôr dia,—se lá chegar!—conquistar novos beijos, despertar como as arvores, em flor, amando apenas a vida e a terra.

Artur Portela

O verão no Estoril

Inangura-se amanhã, no elegante Hotel Paris, no Estoril—que está repleto de gente da nossa melhor sociedade—a nova e magnifica sala de jantar.

Neste hotel—que tem todo o conforto moderno — estão-se preparando para breve diversas festas de caridade, organisadas pelas pessoas que ali estão veraneando e que se confessam encantadas com as gentilezas e as iniciativas do sr. Vergani, propriefario do "Paris,,.

Em Cartagena

D. Antonio Cañero foi colhido

O famoso "rejoneador,, D. Antonio Cañero foi colhido, domingo ultimo, em Cartagena, chegando o seu estado a inspirar cuidados por ter sido atingido em regiões melindrosas, onde já sofreu lesões que o tiveram ás portas da morte. Cañero toureára na vespera em Victoria, no norte, saindo imediatamente para Cartagena, no Mediterraneo, onde chegou á hora da corrida. Montando um cavalo que o "espada,, Algabeño lhe pedira para experimentar, esperou o touro á porta da gaiola.

Não poude o cavalo vencer a velocidade com que o touro saiu, e foi colhido violentamente e levantado ao ar, sendo Cañero projectado por terra.

Correram os peões em auxilio de Cañero que foi levado em braços á enfermaria, atingido pelo touro no iliaco, pelo que os medicos lhe proibiram que continuasse a lide. O cavalo fôra colhido pela féra, que o deixou sem vida, e como não houvessem na praça "mansos,, para recolher o touro, foram este, e oseguinte de Cañero, estoqueados por "Algabeño,, e "Valencia,,, mediante previa combinação do aumento do preço dos seus contractos.

Cañero, que suportou o curativo com grande sangue frio, telegrafou á empreza da praça de touros de Almendralejo dizendo que nada o impedirá de tourear ali no proximo dia 15.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O «Meu Marido» foi ontem á scena no Teatro do Gimnasio

O teatro de Geraldy vive da graça e da subtileza. Tem todas as qualidades e defeitos dum poeta que trabalha com a realidade. O dialogo anuncia-se, em transparencias espirituais; a acção é feminina e, indiscretamente psicologica, as personagens são tratadas numa meia tinta de emoções simples e delicadas. *Mon Mari* está classificada como uma comédia de caracteres, onde ha, por vezes, dedadas de *vaudeville*. Seja como fôr, a peça é a analize segura e penetrante dum coração de mulher. E, caso extraordinario , no teatro francês: uma mulher honesta, amando o seu marido, o seu lar, a sua felicidade. Um pequeno incidente, curioso, mas trivial, rompe o equilibrio entre os dois. Ela protesta, justifica a sua inocencia de amôr casto, absoluto, dominante, mas ninguem a acredita. Nem a mãe, nem a irmã, nem o marido. O choque foi ligeiro, mas profundo. A ferida alastra-se. O marido revela-se-lhe, então, banal, antipatico, horrivelmente prosaico. A comédia acaba, na primeira scena do adulterio, que fica como uma suspeita, desculpando, para muitos, aquela mulher que soube amar, sem ser compreendida. Geraldy que possui um vocabulario novo de almas e o segredo das nuances *exquizes*, maravilha-nos sempre pela simplicidade dos processos e pela delicadeza fina, luminosa, envolvente, do dialogo.

Ilda Stichini, que ontem fazia a sua festa e que foi delirantemente aplaudida, quando entrou em scena, desenhou uma Jaquelina amorosa, altiva, e, ao mesmo tempo, suave e gracil. Luz Veloso, no tipo perfeito da mamã ridicula e loquaz. Maria Carlos deu-nos com brilho e voluntariedade uma figura de *garçonne*, liberta de preconceitos. Rafael Marques foi o galã de sempre, atrevido, frivolo e conquistador. Joaquim de Oliveira abusa, por vezes, da sua inteligencia e da sua cultura, para saír fóra do espirito da personagem criada pelo autor. Foi o que lhe sucedeu.

A tradução da distinta escritora D. Maria de Sotto Mayor, e do nosso querido colega Carlos Abreu, ajustada ao original.

ARTUR PORTELA

KINOL

E' uma das melhores marcas de pasta dentifrica de que temos feito uso com optimo resultado. Promove a sua venda a Sociedade Comercial Rebelo da Silva, Ltd., rua dos Fanqueiros, 44.

C. I. T.
R. FANQUEIROS, 15
Telef. C. 1683

Consulte V. Ex.ª esta Companhia antes de efectuar qualquer viagem

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições
Nas livrarias

Representantes:

Telef. C. 605 — LISBOA
R. S. Julião n.º 5
Prova-las é preferi-las

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS Á VIDA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Diplomatas
A Conquista da Felicidade

CLUB SPORTIVO DE PEDROUÇOS

A 2.ª travessia de Lisboa a nado

realiza-se amanhã de tarde

Realiza-se ámanhã a *II Pequena Travessia de Lisboa a nado.*

No seu segundo ano, esta interessantissima competição reune já nada menos do que 45 concorrentes—divididos nas categorias de *seniors, juniors, principiantes, senhoras, militares* e *marinheiros.*

A primeira chamada realiza-se ás 12,30 e a segunda ás 13 horas. Os concorrentes que tiverem embarcações deverão estar na ponte da Alfandega ás 12 horas prefixas.

A lista completa dos competidores é a seguinte:

Seniors: 1 José Luís Vaz Moreira, S. L. B.; 2 Manuel Luz Lopes, S. L. B.; 3 Delfim da Cunha, C. F. B.; 4 Hermano Patroni, S. A. D.; 5 Eduardo Vieira Alves, S. A. D.; 6 Antero Carvalho, C. N. N.; 7 Licinio Nunes Vaz, C. F. B.; 8 Antonio Moutinho Almeida, S. A. D.; 9 Henrique José Maria, C. S. P.; 10 Raul Pancada, C. S. P.; 11 João Silva Marques, C. F. B.; 12 João Santos Mingote, C. S. P.; 13 José Galo, C. N. L.; 14 Abilio Carvalho, C. N. N.; 15 Alfredo Silva Ovelha, C. N. N.; 16 Francisco Cruz Louro, C. N. N.

Juniors: 17 João Envagelista Sá, L. G. C.; 18 Antonio Lopes, C. S. P.; 19 Francisco Metelo Silva, S. L. B.; 20 Amilcar Oliveira, C. N. N.; 21 Leonel de Freitas, C. F. B.; 22 Cezario Ramos, C. S. P.; 23 Joaquim J. Batista, S. L. B.; 24 Americo Fernandes, C. N. N.; 25 Henrique Aboim Inglês C. S. P.; 26 Luís Rosa Junior, C. S. P.; 27 José Carmo Carrilho, C. N. N.; 28 José Marinho, S. A. D.; 29 José Pedroso, S. A. D.; 30 Eduardo M. Serra, C. F. B.; 31 Antonio Antunes, C. S. P.

Principiantes: 32 Antonio Barros, C. N. N.; 33 Luís Maia, S. L. B.; 34 Raul Silva, C. S. P.; 35 Augusto Pinho, O. F. C.; 36 Firmino S. Morgado, C. N. N.; 37 José Rozendo, S. A. D.; 38 Mario Pires Ventura, S. L. B.; 39 Alberto F. Pires, C. S. P.; 40 Francisco Pereira, C. N. N.; 41 Abeilard Nunes, C. S. P.

Na categoria de *senhoras* estão inscritas: D. Silvina Vieira Alves (S. A. D.) e D. Ilda Costa e Silva (C. N. N.).

Correrão ainda: o militar José Oliveira Nunes, de cavalaria 2, e o marinheiro Rafael Afonso Sousa, do Centro de Aviação do Norte.

Os comissarios deverão estar ás 12,30 na ponte da Alfandega para acompanharem os concorrentes designados por sorteio.

Os jornalistas e directores dos clubs deverão estar ás 12,30 prefixas, na muralha do Cais do Sodré.

DE LUTO

José Tomáz de Figueiredo Aragão

Faleceu hoje o sr. José Tomáz de Figueiredo Aragão, director da Contrastaria, e pai do nosso amigo sr. Henrique de Aragão, a quem apresentamos as nossas condolencias.

O funeral realisa-se amanhã, conforme anuncio que noutro lugar publicamos.

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças
Para Pobres—Policlinica do Conde Barão—Telef. C. 1902—Consultorio—Avenida da Liberdade, 173, 1.º—Telef. N. 908

O MISTERIO DA LINHA DE CASCAIS

Ha 15 dias aparece numa parte do pinhal do Estoril um fantasma branco que apedreja as pessôas

Não só em terras de gente inculta surgem, por vezes, misteriosas aparições a que se dá em chamar fantasmas. Nos meios mundanos tambem se registam sugestões tão extraordinarias como a que actualmente lavra no nosso elegante Estoril.

E' o caso que, vai em quinze dias, aparece no alto do Parque do Estoril um «fantasma» altissimo, coberto de alvo lençol, piando gritos sinistros — como convém a um «fantasma» — e, o que é mais grave, apedrejando as pessoas que o tentam perseguir. Estas têm sido em grande numero, mas quasi todas confirmam a rápida e incrivel desaparição do fantasma que, abandonando a estrada, se embrenha nos valados, sumindo-se nas matas visinhas. Isto é, muitas pessoas têm visto, ouvido e sentido o fantasma, mas ninguem ainda lhe tocou.

O local preferido do «fantasma» é aquele onde está situada a casa do sr. dr. Fernandes de Oliveira, que foi secretario de Estado da pasta da Agricultura quando da situação Sidonio Pais. O sitio presta-se a aparições, rodeado de arvores expessas e apenas iluminado da luz branca do luar. E a casa do sr. dr. Fernandes de Oliveira, antes iluminada até deshoras, fecha-se hermeticamente ao pôr do sol e fica vigiada pelo guarda, armado de carabina.

Contou-nos um membro da familia Garin que a primeira aparição verificada, apesar de já correrem rumôres de anteriores casos, foi ante um grupo de rapazes e senhoras de sua familia que, numa das ultimas noites de calor, cantavam o fado no alto do Parque.

Surgiu o fantasma a poucos metros, caminhando com os passos solénes e classicos dos «aparecidos», e como do grupo o perseguissem, recolheu, sem grandes pressas, ao escuro mato de onde começou apedrejando o grupo.

E, fantasma educado «malgré tout», cessou o apedrejamento quando *lhe* começaram gritando que as senhoras corriam risco.

O mesmo informador tornou a vêr a aparição passados dias. Mas, dessa vez, já o «fantasma» era mais baixo e os seus passos solénes estavam trocados em gestos rápidos, denunciando incrivel mobilidade.

Uma senhora octogenaria e que dificilmente concilia o sono, tem despertado as pessoas da sua familia para ouvirem os horriveis gritos que o fantasma solta toda a noite.

Um grupo armado encontrou o «fantasma», perseguindo-o rápidamente. Pois assim mesmo teve este artes de desaparecer, sem dar tempo a que um criado, que o acompanhava mais de perto, pudesse desfechar a pistola que empunhava.

E a curiosa aparição, quando se pressente esperada num ponto do parque, surge tranquilamente em sitio onde menos gente está.

Redactores deste jornal verificaram, senão a aparição, pelos menos os maus habitos de gritar e apedrejar que distinguem o ilustre «fantasma».

Ouvimos ontem afirmar que o «Homem-Macaco» ainda vive e reside entre Sintra e Cascais, afastado de Lisboa, e recebendo um subsidio. E realmente a incrivel mobilidade com que o «fantasma» desaparece, em saltos rapidissimos, recorda as façanhas do pobre doente.

* * *

Todas as noites, desde que apareceu o «fantasma», se organisam batidas no Pinhal do Estoril.

A de ontem, porém, teve mais interesse, pela quantidade de automoveis e de pessoas que nela tomaram parte, na ancia de vêr com os seus proprios olhos o que os outros dizem que viram.

Antes da batida, estivémos no Parque, colhendo as primeiras impressões do acontecimento.

A dona do «Rendez-Vous», D. Ilusinda Silva e a sua gentil empregada, a menina Maria, tem ouvido toda a gente a falar no «fantasma»:

—Mas ainda não o viram?

—Nós nunca vamos, de noite, para aqueles lados.

A uma mesa, conversam o comerciante Ribeiro da Costa, o jornalista Medina Camacho e o antiquario José Teixeira. São francamente descrentes — de tudo...

Na Farmacia Parque, L.da, ainda não apareceu ninguem a curar-se. Parece que as pessoas atingidas pelas pedradas, com mêdo do ridiculo, têm feito o tratamento em suas casas.

Em todo o caso, tanto a sr.ª D. Julieta, dona da casa, como a sua empregada, se não emitem francamente uma opinião, têm as suas duvidas:

—E' que é tanta gente a dizer! Olhe: os proprios guardas do Parque já o viram...

Começaram a surgir de toda parte, com a aproximação da meia-noite, os automoveis e os batedores. E nós resolvemos ir até ao local onde o acontecimento se tem verificado.

Impossivel registar todos os carros que andaram pelo Pinhal á procura do «fantasma». Porque grande parte deles parecia que voavam, ao passarem no sitio «perigoso».

Em todo o caso, pudémos tomar nota dalguns desses automoveis:

S. 357-A, N.7708, S. 5326-A, S. 5197-A, S. 2348, S. 5851, S. 5447, S. 1658, S. 11.201...

Pelo meio do pinhal, ocultas com as arvores, e aguardando em silencio a aparição, dezenas e dezenas de pessoas, umas armadas de pistola, outras de bengalas, outras simplesmente de coragem...

Nomes ao acaso:

Dr. Beirão da Veiga, Cayola Zagalo, Bruno dos Santos, engenheiro Avila Amaral, Belo Redondo, o *sportsman*-jornalista Henrique Vieira, Alfredo Vieira Pinto, o gerente do Hotel de Italia, sr. Soleiro, Joaquim Gourinho, comandante dos Bombeiros, o inspector Morgado, da Sociedade de Estoril.

Afinal, depois de duas ou três horas de espera, começaram todos a debandar, desiludidos por não terem podido olhar a branca e misteriosa visão.

A nossa impressão é que se trata duma brincadeira de qualquer habitante do Estoril que, valendo-se do seu conhecimento do pinhal, com um lençol e a sua agilidade, consegue estabelecer o panico entre parte da população estorilense. E, assim, achamos que o nosso camarada de imprensa Belo Redondo opina bem quando diz que a melhor maneira de descobrir o «fantasma» é pelas impressões digitais...

Pelos teatros

«O Garoto da Ribeira»

Tendo a companhia Cremilda de Oliveira deliberado aceitar a prorrogação do seu contracto; dando no Eden Teatro mais alguns espectaculos com a sensacional opereta «O Garoto da Ribeira», realisam-se hoje e amanhã as ultimas recitas desta peça para registo de duas colossais enchentes; maiores ainda que as realisadas atè agora desde a sua estreia neste popular teatro, «O Garoto da Ribeira», em pleno triunfo, é a consagração da opereta portuguesa, genero popular, a peça portuense mais em evidencia nos ultimos anos, o espectaculo mais português que se oferece presentemente.

«A Ramboia»

E' amanhã, que se realisa a abertura do Teatro Maria Victoria para estreia, pela companhia Hortense Luz, da revista «A Ramboia», original de Luis Silva e Xavier de Magalhães, musica de Vidal e Raul Ferrão, tendo como primeira figura a artista Hortense Luz e, á sua volta, o me hor grupo de artistas neste genero de teatro, entre eles e em primeiro lugar, Corina Freire, Ema de Oliveira, Josefina Silva, Maria Cristina, Delfina Costa, Maria Benard, Alberto Chira, Alfredo Ruas, Antonio Silva, Santos Carvalho e José Azambuja.

Opera portuguesa

Já começaram os trabalhos para os espectaculos de opera ao ar livre, que em breve se vão realizar no Jardim da Estrela, sob a direcção do tenor Alves da Silva.

Exibir-se-ha tambem um grande coro de orquestra sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Podemos já afirmar que a opera de estreia será «Os Palhaços», estando confiado o desempenho aos nossos melhores artistas no genero lirico.

40 representações

Atinge amanhã, em pleno exito, as 40 representações, a engraçadissima «Carapinhada», que todas as noites provoca enchentes no Variedades, nas suas duas sessões.

Isto é o melhor réclame para a triunfante revista, que foi maravilhosamente montada por Eva Stachino e tem uma notavel interpretação por parte da companhia da popular «vedetta».

Atrás do reposteiro

E' no proximo dia 18, no Teatro Variedades, a festa de homenagem a Eva Stachino, promovida por um grupo de jornalistas e artistas. Em seguida, realizar-se-ha uma ceia, na Garrett.

—Encontram-se já em Lisboa as artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, que no primeiro dia 16 regressam em «tournée», com a sua companhia. Começam pela Figueira da Foz.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realiza quatro espectaculos na Figueira da Foz nos dias 20, 21, 22 e 23 deste mês.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos estreia no Teatro Politeama, na proxima sexta-feira, a peça «Uma mulher que não mente», na qual têm os primeiros pápeis aquelas três artistas.

—Intitulam-se «Dança Chinesa», «Dança das Espadas», «Dança Grega», «Dança Indo-China», «Valsa» e «Dança Charleston», os novos numeros que interpreta no Foz, com enorme sucesso a escultural bailarina núa Lea Niako.

—Lidia Campos, a «Musa do Tango», artista argentina, foi convidada por Eva Stachino, com quem está em negociações, para realizar uma curta serie de espectaculos, dentro da revista «Carapinhada», no Teatro Variedades.

—Uma das peças que a companhia Ilda Stichini levará á scena, no Teatro do Gimnasio, na proxima epoca de inverno, é a comedia «Vient de paraitre», de Bourdet.

—No Pavilhão Português, estão despertando grande sucesso os artistas Maya & Afgar-Maya é uma mulhèr gentilissima, cuja graciosidade cativa o publico e Afgar um baritono de voz purissima aliando a esta qualidade a de actor correctissimo.

—Um dos numeros de mais graça da fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, é o da «Nova Tabaqueira», que o publico aplaude todas as noites.

—No Salão Olimpia estreia-se, na proxima segunda-feira, um filme a que está reservado um grande exito: «O Pandego das Trincheiras», parodia á «Grande Parada», com musica propria de Guilherme Ferreira.

—Hoje, no Odéon, faz-se estreia dum filme intitulado «A Ave Nocturna», lindo trabalho da lindissima Norma Shearer.

CARTAZ

TEATROS

Ginasio—21,45—«Meu marido».
Politeama—A's 21,45—«A Presidente».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«Lea Niako e Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli —A's 21.
Odeon —A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914

FORMIDAVEL EXITO ás 9 e 3|4

com a linda comédia

Meu Marido

de Geraldy e Spitzer, trad. de D. Maria Sotto Mayor e Carlos Abreu

Grandioso exito parisiense

CINTAS E ESPARTILHOS

M.me Rodrigues, ex-mestra de corte da casa ***SANTOS MATOS,*** confecciona e concerta a preços resumidos. Envia catalogo gratis e todos os informes a quem os pedir, á ***Rua Gomes Freire — Amadora.***

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

OXIGENIO

a 99|99, 5 0|0

As nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez

Companhia Portuguesa do Ar Liquido

Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses

SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:

98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA

DEPOSITARIOS EM ALCANTARA

L. DARGENT, LTD.ª—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.

Revogação de mandato

Para os efeitos da lei, se publica que por notificação judicial de 8 do corrente, requerida por Carolina Teixeira, casada, moradora no lugar e freguesia de Atei, concelho de Mondim de Basto, fóram revogados todos os poderes conferidos o seu marido Torquato de Moura Guerra, guarda da policia, morador na praça das Amoreiras, n.º 31, r|chão, desta cidade, na procuração datada de 1 de Março de 1921 e feita perante o notário de Mondim de Basto, João Antonio Parente.

Lisboa, 9 de Agosto de 1928.

O advogado
Antonio Emilio Rodrigues Aleixo

Reconheço o signal supra
Dr. May d'Oliveira

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Cascais, D. Maria da Assumpção Calheiros de Romero, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Emilia Pimentel, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Alice Barcelos, D. Adelaide Arnaud, D. Izabel da Camara Assis, D. Maria Margarida de Mendóça (Azambuja), D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Beatriz Maria Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Gracinda Amelia dos Santos e D. Natalina Maria Serranho.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferrari de Vasconcelos de Abreu, Alvaro de Faria e o nosso colega na imprensa Garibalde Falcão.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Francisca de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Izabel Valado Barbedo Pinto, D. Luiza Maria Salema Avilez de Sousa Rego, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Emilia Sellés y Ribas, D. Maria João de Brito Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Seabra, D. Leopoldina de Barros Lima e D. Lidia Saraiva Bernardes.

E os srs.;

D. Francisco Maria da Camara, D. Eugenio de Sousa Coutinho de Mendia, dr. Carlos da Silva e Oliveira, dr. José Alberto de Faria, Frederico Navarro Hogan, José Manuel Pinto (Sacavem), José Bento Otolini Travassos Valdez (Bomfim) e Frederico Manuel Gavazzo de Nobrega Lima.

—Faz ámanhã anos a menina Ivonne Esteves Ribeiro Neves.

A caridade

Em Carcavelos

E' amanhã á tarde que se realiza na quinta da Alagoa, em Carcavelos, o segundo festival de caridade que uma comissão da nossa primeira sociedade, a frente da qual figura a sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara, esposa do sr. D. Vasco Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), e cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos.

O festival constará de «quermesse», «tombola», venda de «chá e refrescos», de concurso de balões, com valiosos premios, e de outros divertimentos infantis, sendo abrilhantado por duas bandas, a de Carcavelos e a do Reformatorio de Caxias, que tocarão alternadamente.

Os bilhetes de entrada, ao preço de 2$00 escudos adultos e 1$00 escudo creanças, vendem-se junto do portão da Estrada Nacional, fronteiro á Cartaxeira.

Pelo exito de domingo passado, poderemos desde já profetisar, que a tarde de amanhã, na magnifica quinta da Alagôa, em Carcavelos, vai ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, de Cascais, Estoris, Cintra e Lisboa.

Festa intima

Realizou-se no dia 8 do corrente, em casa do sr. Alfredo Rodrigues Gaspar, uma reunião familiar, na qual tivemos ocasião de ouvir D. Maria Olga Grawford de Freitas Ferraz e D. Irlinda Rebelo, discipulas da distinta cantora e professora D. Herminia Alagarim, as quais nos revelaram uma linda voz e optima escola de canto. A distinta professora tambem se fez ouvir em diversos trechos de opera e «lieder», tendo maravilhado os assistentes com a sua lindissima voz, pelo que foi delirantemente aplaudida, assim como suas discipulas.

Em viagem

Partiu para a sua casa do Porto, acompanhado de sua esposa e filhinha, o sr. Joaquim Pinto de Lima.

—Para a Povoa de Varzim partiu com sua filha Maria da Guia, a sr.ª D. Maria da Guia Ferreira Patricio.

—Encontra-se em Sintra, com suas filhas, a sr.ª D. Camila de Paiva Raposo.

—Partiu para a sua casa na Anadia, com sua familia, o sr. dr. Armando Cancela de Abreu.

—Acompanhada de sua filha D. Palmira e seu neto o sr. Julio Navarro Cabral, parte brevemente para a Curia, a sr.ª D. Palmira Navarro Viana Bestos.

—Da Ericeira, partiu para o Gerez com sua esposa, o sr. João Baptista Dotti.

—Para a sua casa em Angeja, partiu o distinto clinico da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, sr. dr. Santos Reis.

—Encontra-se no estrangeiro com sua esposa a sr.ª D. Berta Lobo d'Avila Lima Waddington, o distinto clinico sr. dr. Fernando Waddington.

—Com sua esposa a sr.ª D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, partiu para Vidago, o sr. Rui de Albuquerque d'Orey.

—Regressou do Palace da Curia a sr.ª D. Maria de Castelo Branco Arantes, esposa do sr. Hemiterio Arantes.

—Partiu para Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado, e seus filhos. o engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Para S. Tiago do Cacem, partiu de Vidago, o sr. Antonio Parreira Aboim Luzeiro de La Cerda.

—De Cabeceiras de Bastos, partiu para Paço de Guinhães, em Caldas de Vizela, o sr. Manuel de Carvalho Rebelo de Meneses.

—Para Cintra, com sua esposa, partiu o sr. Humberto Nogueira.

—Partiu para as Caldas de Felgueiras, com sua esposa a sr.ª D. Alexandrina Moreira de Magalães, o sr. Ramiro de Magalhhães.

—Encontra-se em Cascais, com sua familia, o sr. dr. Antonio Caldeira Coelho.

—Para Vila do Conde, partiu a sr.ª Viscondessa de Santa Marinha da Trindade.

—A Marco de Canavezes, chegou a sr.ª Baroneza de Ancede.

—Encontra-se em Cascais, a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, partiu para França, o sr. conselheiro Aquiles Machado.

—Partiu para França, o advogado sr. dr. Mario Pinheiro Chagas.

—De Vichy seguiu para Londres, o sr. Rodrigo de Castro Pereira.

—Com sua esposa a sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, partiu paaa Ponta Delgada, o escritor sr. dr. Sousa Costa.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foi operado pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, com muito exito, o sr. Jorge Eduardo Luppi, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude retiraram completamente restabelecidos a sr.ª D. Maria Albertina Macedo Costa Pereira e o sr. engenheiro Luis Viveiros Pereira.

—Foram operados na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito resultado, as sr.as D. Maria Guedes Carvalhal, pelo sr. dr. Vasconcelos Dias, D. Eva Martins, pelo sr. dr. Bernardo Vilar, e o sr. Manuel Gonçalves da Rosa Junior, pelo sr. dr. Torres Pereira.

—Da mesma casa de saude retirou completamente restabelecida, a sr.ª D. Maria Simões.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

A tinta mais reputada para tingir toda e qualquer especie de tecidos. A que mais tinge, côres firmes e garantidas. Não desbota á luz, nem na lavagem. IMPORTANTE — Sempre que peçam a tinta **ARTI,** regeitem qualquer outra marca que lhes queiram vender, embora lhes digam que dá o mesmo resultado, pois só a **ARTI** tinge assim.

A' venda nas drogarias

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgi[illegible]

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Venda antecipada de bilhetes na estação do Rocio

No intuito de facilitar o aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso, a C. P. tem estabelecida na estação do Rocio a venda antecipada de bilhetes que é regulada pelas indicações constantes duns cartazes afixados na mesma estação.

Para melhorar esse serviço a C. P. resolveu este ano aumentar a antecipação da venda para alguns comboios. Assim, para o comboio omnibus n.º 3 que sai do Rocio ás 9,50, a venda começa ás 14 horas da vespera e ás 7,15 do proprio dia.

Para o comboio 201, que parte do Rocio ás 8 horas e se destina á Figueira, a venda começa tambem ás 14 horas da vespera e ás 7,15 do proprio dia, antecipando-se ainda para as 6,15 aos domingos, durante os meses de Julho a Setembro.

Para a venda de bilhetes para o comboio 213 as bilheteiras abrem ás 10 horas da vespera e ás 6,15 do proprio dia. Este comboio sai do Rocio para as Caldas ás 7,14 e efectua-se só aos domingos e apenas durante os meses de Julho a Setembro,

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.° (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentificas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes. Ltd.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 11

Os jornais publicam o testamento de Raditch, recomendando ao povo croata a sua completa separação da Servia, formando um reino independente, sob o sceptro do Rei Alexandre. — (L.)

O Parlamento levantou as imunidades parlamentares aos deputados Popovich e Jovanovich, acusados de cumplicidade nos homicidios de 20 de Junho. — (L.)

A hora da aviação

PARIS, 11

Os aviadores polacos Idzikovski e Kubala, que tentaram a travessia do Atlantico, sendo recolhidos por um vapor alemão, chegaram a esta capital ás 8 e 28 de hoje. — (L.)

RIO DE JANEIRO, 11

Melhorou sensivelmente o estado de saude dos aviadores italianos Ferrarin e Del Prete. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11

Desmentem-se as propaladas noticias ácêrca duma pretendida revolução no Brasil. — (L.)

Da Italia

NAPOLES, 11

A erupção do Vesuvio começa a diminuir lentamente. — (L.)

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

José Thomaz de Figueiredo Aragão

Director da Contrastaria de Lisboa

FALECEU

Henrique de Aragão, sua mulher D. Berta Calixto de Aragão e filho, D. Guilhermina de Aragão Pinto, seu marido Raul Pinto e filho, D. Fernanda de Aragão, sua filha e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado e bom pai, genro e avô, cujo funeral se realizará amanhã, domingo, pelas 15 horas, saindo o prestito da Igreja de Santa Isabel.

AS GLANDULAS DE MACACO

RELATO da primeira operação do dr. Voronoff em terras brasileiras

O celebre dr. Voronoff, que passou por Lisboa, recentemente, fez no Rio de Janeiro, a sua primeira operação, conforme os jornais já noticiaram.

Não deixa de ser interessante conhecer todos os detalhes da enxertia, pelo que transcrevemos o seu completo relato de um jornal brasileiro, e sem lhe alterar o pitoresco da origem:

"A demonstração da enxertia para rejuvenescer um velho teve caracter publico, de maneira que, alem do corpo clinico e classe academica, compareceram muitos curiosos, que ficaram numa arquibancada construida através do envidraçado da sala "Castro Araujo", onde se realizaram os trabalhos.

O professor Voronoff entrou aí, á hora precisa, vestindo o avental caracteristico. A assistencia aclamou-o. O sabio slavo curvou-se ligeiramente e poz-se a examinar os ferros cirurgicos, adoptando andar marcial. Sua fisionomia era tranquila.

—Tudo pronto?

Não, não estava tudo pronto:—agora é que se ia dar inicio aos trabalhos com a cloroformisação do chimpanzé!

A esse tempo, o dr. Madeira de Freitas, "doublé" de medico e caricaturista, surpreendia o rejuvenescedor em poses originais, sob admiração de todos.

O sr. Alexander Voronoff, irmão do sabio professor do Colegio de Paris, que o acompanha nesta viagem, tomou a si o encargo de dominar o chimpanzé, que deveria ser cloroformisado pelo dr. Dirceu de Menezes e operado pelo dr. Felinto Coimbra. O macaco, porém, como que pressentisse o golpe da propria sorte, ofereceu severa resistencia aos seus dominadores. Ao cabo de algum tempo, entretanto, a astucia humana saia vencedora, de modo que o simio, perdendo as energias, entrou em estado de prostração e, assim, foi retirado da sua gaiola e entregue ao bisturi do seu operador.

O chimpanzé estava vencido e era, agora, manejado pelas mãos do homem. Derrotaram-no de surpreza, quasi á traição, de modo que o bicho nem poude protestar com um grito. Nisto, surge, entre alvos lençoes, sobre tenue maca, no corredor do hospital, o operando.

Era um homem de boa aparencia e de fisionomia alegre.

— Já está pronto o macaco? — preguntou ele, apenas a carreta, que era conduzida pela enfermeira Tereza Rodrigues, parou á porta da sala *Castro Araujo*.

Disseram-lhe que não.

O homem, então, poz-se em conversa. Aproximámo-nos dele, vestindo, como os medicos, um avental de linho.

— O senhor é admiravel! — dissemos-lhe, para exalta-lo.

E ele, o homem moderno, de boa mentalidade, simples e delicado, falou-nos francamente. Chamava-se Feliciano Ferreira de Morais, tinha sessenta anos e era natural de Cantagallo.

—Minha familia é das mais conhecidas do Estado do Rio: sou sobrinho de Elias de Morais, barão das Duas Barras!

Disse-nos então o sr. Feliciano que era engenheiro civil e cuidava, apenas, na sua fazenda, da criação de galinhas.

—Quando se fazem exposições de aves, sou nomeado, sempre, juiz!

Fomos, a pouco e pouco, desvirtuando a palestra, a exaltar-lhe, sempre, a mentalidade, afim de conhecer detalhes mais intimos. O dr. Feliciano não se fazia rogado.

—Sou casado e tenho onze filhos!—disse. E o senhor não imagina como meus parentes estão furiosos comigo!

—Porquê?—preguntamos-lhe.

—Ora!—exclamou ele.

E concluiu:

—Por causa da publicidade, que, certamente, irá ter o meu caso...

Dissemos-lhe que isto não o deveria preocupar, porque os jornalistas não lhe obteriam o nome. Era, realmente, um caso de segredo profissional.

A's 9,40 o engenheiro Feliciano deu entrada na sala "Castro Araujo„ com o rosto coberto e foi, no mesmo instante, submetido á operação.

O dr. Castro Araujo, auxiliado pela enfermeira Paulina Esteves, fez o anestesico local, usando a cocaina.

A seguir, o professor Voronoff, cuja tecnica encantou os presentes, recolheu das mãos do dr. Felinto Coimbra o orgão extraido do chimpazé e o retalhou, ficando com um segmento de boa espessura e bom comprimento.

—Agora, explicou o sabio russo, faz-se a "curetage", afim de que a excherencia seja garantida.

E triturou, com o bisturi, o segmento retirado do orgão do macaco.

—Vamos ao enxerto!—continuou.

A "curetage„ foi feita, igualmente, no orgão a ser enxertado e, depois, ligado a ele o segmento por meio de pontos largos.

Essa operação foi realizada nas duas bandas, em um só orgão, com dois segmentos.

Ao cabo de 25 minutos, o professor Voronoff exclamou:

—Está pronto!

O dr. Castro Araujo fez a sotura, com pontos estreitos.

O operado, então, dirigiu-se, em inglês, ao operador russo:

—Está pronto?

—Sim! Voltou o professor. Agora estamos fazendo a sotura.

O dr. Feliciano Comelim, com grande espirito:

—Vejam lá!—Façam isto direito, porque eu não quero ficar remendado!

E os trabalhos terminaram aí, sob aplausos.

DINHEIRO { **A MERCANTIL** Emprestimos s/Penhores
Ouro—Prata—Platina e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.° D.

Retiro do Charquinho
Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO O PARAIZO DE BEMFICA
Jantares e Ceias em aprazivel recinto
Optima cosinha
Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica — O PACO.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 11

Um novo escandalo nos serviços publicos está prendendo a atenção do governo, após a prisão de Sailly, antigo alto funcionario do ministerio das regiões libertadas.

A prisão foi secretamente efectuada ha alguns dias, sendo revelada ontem com os documentos confidenciais relativos á execução do plano Dawes, alguns dos quais fôram vendidos a especuladores interessados no conhecimento dos planos governamentais para a reconstrução das cidades devastadas.

Agindo secretamente, os três magistrados encarregados da investigação visitaram, de surpresa, as repartições respectivas e as residencias dos mais eminentes funcionarios, bancos e residencias de outras pessoas suspeitas de implicadas no escandalo.

Afirma-se que uma dactilografa confessou ter copiado varios documentos secretos, na melhor bôa fé, pois lhe foi ordenado por Sailly, na repartição onde está empregada. — (L.)

Em consequencia dos tumultos ocorridos em Cayenne, por motivo da morte do deputado Galmot, foi ordenado ao aviso de guerra «Antares», fundeado em Fort-de-France, que se dirija a todo o vapor para Cayenne, onde deve desembarcar um contingente de 50 homens de fuzileiros de marinha, e 50 gendarmes, a fim de manter a ordem naquela cidade. — (L.)

No Coliseu

A emocionante corrida de touros da fantasia «Seda e Ouro»

E' cada vez maior a afluencia de publico ao Coliseu dos Recreios, onde todas as noites se gosa, com prazer e comodidade, um admiravel espectaculo, todo ele cheio de lindissimas musicas e surpreendente pelos seus magnificos scenarios e luxuoso guarda-roupa. «Sêda e Ouro», a linda fantasia ali em scena num espectaculo inteiro, é uma das peças mais interessantes que tem visto nos ultimos anos a luz da ribalta, sendo todos os seus quadros cheios de novidade e de originalidade. A emocionante corrida de touros á espanhola continua a merecer as atenções do publico não só pelo imprevisto das suas peripecias, como ainda pela riquissima colecção de «mantons» exibidos pelas gentis mulheres que a ela assistem.

«Sêda e Ouro» repete-se hoje.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 43, 1.°
Telef. 5756 N.

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Ondulação permanente
a 150$00
garantida por 6 mèses
Todos os tratamentos de Beleza
Salão Rubi
Cabeleireiro de Senhoras
R. Herois de Kionga. 76
(á R. Morais Soares)

AVIAÇAO

Aterrou

na Amadora

vindo da Alemanha

o «Junkers»

destinado ao Exercito

Ha tempos, o ministerio da Guerra adquiriu, para a nossa Aviação Militar, um avião metalico Junkers W. 33.

Justificava-se a escolha, não só pelas admiraveis provas de resistencia e de segurança quasi absoluta que têm dado os Junkers das carreiras regulares Lisboa-Madrid, mas tambem porque se trata dum aparelho igual ao "Bremen"—o unico avião que, até hoje, conseguiu realizar o vôo Europa-America do Norte.

Como o transporte por caminho de ferro, fosse muito mais demorado e dispendioso, o Govêrno decidiu mandar a Dessau (Alemanha) dois pilotos e um mecanico, para trazer o avião pelo ar —como era natural...

Os escolhidos foram os srs. tenente-

O ANGOLA E METROPOLE

O LIVRO

DO ADVOGADO

do Banco de Portugal

em que se responde ao agravo de Cunha e Costa

Aos livros, que já enchem uma prateleira de estante, sôbre o Angola e Metropole—exposições, minutas, contra-minutas — e a que nos referimos ha algumas semanas a quando do aparecimento da "Historia do Crime„, da autoria do sr. dr. Antonio Osorio, advogado do Banco de Portugal, ha que acrescentar dois livros do sr. dr. Barbosa de Magalhães, professor da Faculdade de Direito, e advogado tambem do Banco de Portugal.

Um o mais intessante e mais pequeno é a contra-minuta no agravo da injusta pronuncia de Alves dos Reis, cujo advogado era ao tempo o dr. Cunha e Costa, recentemente falecido.

Outro, mais volumoso, são as contra-minutas relativas ao agravo de Fran-

"No proprio dia em que, por ser o ultimo do praso legal, teve de ser entregue esta minuta em juizo, faleceu o advogado signatario da petição do agravante.

Ausente então no estrangeiro, só mais tarde tivemos conhecimento desse acontecimento, que sinceramente deploramos.

Isto explica que tivessemos respondido a essa petição (a do dr. Cunha e Costa por Alves dos Reis) por uma forma que não teriamos empregado se houvessemos escuto já depois de produzido esse triste acontecimento.„

B. de M.

Neste contra minuta, todo o esforço,

AFINAL...

Não era

verdadeira

a noticia da morte

do jornalista

Cesar Gonzalez Ruano

Publicámos ontem a noticia da morte do jornalista espanhol Cesar Gonzalez Ruano, escrevendo que «se nos não fôsse confirmada por um telegrama do prestigioso escritor José Maria Acosta, duvidariamos ainda da sua veracidade». Não porque nos merecesse menos crédito os presados colegas da manhã que publicaram a triste noticia... etc».

E, na nossa edição das 5 horas, depois modificada para a cidade, terminávamos:

«A noticia da sua morte sôa-nos com uma «blague», etc.».

Efectivamente, fômos hoje agradavelmente surpreendidos, com uma ligação telefonica de Madrid.

— Quem fala?

— Cesar Gonzalez Ruano.

— Deixemo-nos de brincadeiras tristes.